

TRANSIÇÃO TECNOLÓGICA NOS PROCEDIMENTOS PÓS ABORTIVOS NO BRASIL: UM ESTUDO COMPARATIVO DE PREVALÊNCIA TÉCNICA E EVOLUÇÃO REGIONAL

Raquel Rodrigues Valadares Barros¹, Daniela Gomes Rabelo Clemente¹, Aline Almeida Assis¹, Brena de Souza Pinto¹, Jaqueline Soares Conceição¹

¹Faculdade Zarns Salvador

Introdução: A assistência hospitalar ao abortamento é um componente crítico da saúde pública e um indicador de qualidade do cuidado obstétrico. A Curetagem é um método invasivo e tradicional que requer ambiente cirúrgico, enquanto a Aspiração Manual Intra-Uterina (AMIU), além de ser um procedimento menos invasivo, promete menos complicações. Dessa forma, é importante a resolução de um estudo comparativo analisando a adesão temporal e regional por cada técnica. **Objetivos:** Comparar a adesão de diferentes procedimentos pós abortivos no cenário público de saúde no Brasil entre 2022 e 2025. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo baseado no levantamento de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). O qual foi estratificado por região geográfica e ano de processamento (2022-2025). Os dados foram processados para identificar taxas de variação e volumes acumulados. **Resultados:** Entre 2022 e 2025, o Brasil realizou 635.662 procedimentos de esvaziamento uterino, sendo 80.922 procedimentos de AMIU (12,7%) e 554.740 curetagens (87,3%). A AMIU apresentou um crescimento de aproximadamente 37,7% e uma média de 20.230 abordagens por ano. A análise por região destaca a rede assistencial do Sudeste e Nordeste como as mais robustas em termos de volume, respondendo juntas por mais de 56% do total nacional (45.659 intervenções), proporcionalmente, a localidade com maior crescimento foi a Norte (+49,6%), seguido do Nordeste (+48,0%), Sul (+43%), Sudeste (+32,7%) e Centro-oeste (+16,5%). Sobre a curetagem, a média de intervenções foi de 138 mil por ano, com uma queda de 10,5% entre o primeiro e último ano. Regionalmente, em números absolutos, o Sudeste foi a região com mais realizações, com 187.439 (33,7%). Já, ao usar dados proporcionais, o Nordeste foi a região mais prevalente, com 190.841(34,4%) abordagens, adotada em mais de 90% das situações em relação ao AMIU. **Conclusões:** O principal achado deste estudo é o comportamento inversamente proporcional das duas técnicas, em que enquanto a Curetagem apresenta um declínio sustentado de 10,5%, a AMIU registra um crescimento expressivo de 37,7%. Entretanto, o desafio da equidade permanece, haja vista que a curetagem ainda é o método predominante em todas as regiões do país. Destarte, é mister o fortalecimento de políticas públicas voltadas à capacitação profissional e à oferta de um atendimento mais efetivo, a fim de reduzir a morbidade hospitalar e garantir um atendimento mais digno.

Palavras-chave: Abortamento. Epidemiologia. Obstetrícia.

Área Temática: Emergências Obstétricas

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **SIH/SUS: Sistema de Informações Hospitalares do SUS**. Brasília, DF: DATASUS, [2026]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 16 abr. 2026.